



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:
8 DE MAIO, Nº 87
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 17

Número 155

Julho de 2016

Loja 8 de maio tem novo Venerável Mestre

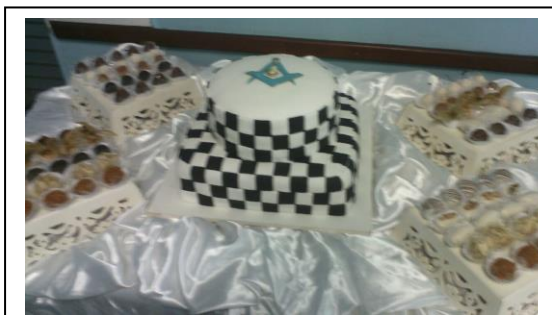
Em cerimônia concorrida, foi realizada no dia 2 de julho próximo passado, a cerimônia de posse na Loja 8 de Maio, do Ir.: Nilsomaro de Souza Rodrigues e sua administração no Templo Tiradentes, do Condomínio Demerval de Souza Barros.

Ao final da cerimônia o M.: Inv.: Ir.: Robson Santiago, falou de sua felicidade em poder empossar um filho maçônico.

No encerramento o novo V.:M.: Ir.:Nilsomaro a todos emocionou, quando tomado pela emoção não conseguiu concluir sua fala, passando direto para o encerramento dos trabalhos.

Com isso nosso V.:M.: no transmitiu sua primeira lição: o cargo de V.:M.: na Loja 8 de Maio carrega em si uma grande responsabilidade e um grande prazer para quem o exerce que até os mais preparados se rendem à emoção ao ser empossado.

Relembre alguns momentos daquele sábado memorável.



O Bolo comemorativo

Momento em que o V.: M.:
Nilsomaro agradecia a presença dos
convidados.



A Comissão Permanente reunida para “avaliar o Churrasco”, com a assessoria dos MM.:II.: Arthur e Caetano

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de Julho

Dia	Evento
02	Leonardo (filho do Ir.: Alexander)
03	Vanessa (Esposa do Ir.: Claudio) Casamento de Joana e Ir.: Silas
06	Fernanda (Filha do Ir.: Rangel)
07	Casamento de Cleide e Ir.: Nilsomaro
08	Jose Carlos (Enteado do Ir.: Octavio)
09	Marlene (Esposa do Ir.: Souza Lima) Casamento de Marcelle e Ir.: Flavio
12	Claudio (Filho do Ir.: Rangel)
14	Marcelle (Filha do Ir.: Caetano) Alexandre (Filho do Ir.: Andrade)
16	Carla (Filha do Ir.: Paulo Mello) Casamento de Jane e Ir.: Jessé
17	Sandra (Esposa do Ir.: Oppenheimer)
18	Ayran (Filho do Ir.: Lenilson)
20	Marcio (Filho do Ir.: Robson)
21	Ir.: Arthur Leila (Esposa Ir.: Hegler)
22	Wallacce (Filho do Ir.: Oppenheimer)
24	Thatiane (Esposa do Ir.: Raphael)
25	Ir.: Levi
28	Casamento de Vanessa e Ir.: Claudio Affonso
30	Casamento de Elvira e Ir.: Vilanova

Momento de Sabedoria

Não posso escolher como me sinto, mas posso escolher o que fazer a respeito. (William Shakespeare)

A amizade duplica as alegrias e divide as tristezas. (Francis Bacon)
O que for teu desejo, assim será tua vontade. O que for tua vontade, assim serão teus atos. O que forem teus atos, assim será teu destino. (Deepak Chopra)

Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade. (Nietzsche)

Um sorriso enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o oferece. (Mário Quintana)

A medida do amor é amar sem medida.

(Santo Agostinho)

O ressentimento só destrói o ressentido. O perdão beneficia, sobretudo, aquele que perdoa.

(Ignacio Larrañaga)

Tudo se resume nisto: em estar disponível como a flor. (William Shakespeare)

Temos de conhecer as pessoas e as coisas humanas para as amar. Temos de amar Deus e as coisas divinas para as conhecer.

(Blaise Pascal)

Amar é entrar no tempo do outro.

(Pe Fábio de Melo)

Não é o quanto fazemos, mas quanto amor colocamos naquilo que fazemos. Não é o quanto damos, mas quanto amor colocamos em dar.

(Madre Teresa de Calcutá)

LOJA 8 DE MAIO GANHA QUATRO NOVOS FILHOS.

Em sessão realizada no dia 20 de junho, a Maçonaria Universal aumentou seus quadros em mais quatro irmãos, através de cerimônia realizada na Loja 8 de Maio, no Templo Tiradentes, do Condomínio Demerval de Souza Barros.

“A Vitória” dá as boas-vindas aos agora nossos II.: AApr.: Anderson da Costa Fernandes, André Mota Macedo Cordeiro, Lenilson da Costa Louro e Raphael Ribeiro Regis.

Esse informativo pode ser lido por toda a família não revelando qualquer “segredo maçônico”, ao contrário, nosso objetivo é fazer com que nossas famílias cada vez mais conheça

nossas atividades, aqui colocadas com toda franqueza.

Se tiverem alguma dúvida, quiserem um esclarecimento sobre determinado assunto maçônico, não hesitem em nos procurar através do e-mail robsantiago@terra.com.br que no número seguinte estaremos respondendo na Coluna “*Nosso leitor quer saber*”.

Departamento Feminino

Doação de Enxovais



A montagem das bolsas

Dando continuidade às ações de benemerência, o Departamento Feminino Flor de Maio distribuiu 50 enxovais para os recém-nascidos na Maternidade Herculano Pinheiro, no último dia 19 de Julho.

“A Vitória” acompanhou as Cunhadas na ocasião e constatamos que cada ano que passa mais no choca o nível de pobreza que atinge parte de nossa população. Vimos olhos brilhando de alegria e gratidão, enquanto que sentíamos uma profunda preocupação por aqueles pequeninos seres quanto ao futuro que os aguardava. Alguns não completarão um ano de vida, dada a extrema pobreza em que vive seus pais.

Diante do quadro geral a ajuda dada pelas Cunhadas é pouca, mas parodiando a fábula dizemos: “*estamos fazendo a nossa parte*”. Cabe às autoridades de todos os níveis buscar políticas efetivas de inclusão social desses pobres irmãozinhos desamparados para garantir-lhe um futuro melhor do que o de seus pais.



As poderosas cunhadas ao término de mais uma etapa cumprida.



A foto oficial da Doação



Festa Junina

A tarde do sábado, 11 de junho, foi de muita festa no Condomínio Demerval de Souza Barros.

O arraial montado pela Loja 8 de Maio acolheu muita alegria, descontração, e convivência fraterna.



O apelo para que os convidados comparecessem à caráter foi plenamente atendido o que fez com que o brilhantismo da festa fosse maior.

E a danças de quadrilha



Artigo do Mês

Símbolo

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

Uma das mais tradicionais definições para a Maçonaria é “*uma ciência de moralidade velada em alegoria e ilustrada por símbolos.*”

Dois termos dificultam o entendimento desta definição. São eles *alegoria* e *símbolo*, que constituem o sistema de ensino da Maçonaria mais conhecido por **Simbolismo Maçônico**.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento de nossos leitores sobre o que seja símbolo, no presente artigo trazemos mais algumas ideias que

Alegoria

Começemos, então pela *Alegoria*. Os dicionários modernos a definem como “*narrativa imaginária em que cada pormenor tem um valor simbólico.*”

Estudiosos em linguística afirmam que em grego antigo, os verbos que deram origem às palavras alegoria e símbolo possuem o mesmo significado de “comparar”.

Bachelard define assim alegoria: “É uma narração metafórica; ela nasce do racional e não do imaginário; do intelectualismo constituído e não da expressão sensível, enquanto que Albert Mackey em seu *Simbolismo Maçônico*, Vol I afirma que “*alegoria é simplesmente um símbolo falado.*”

Símbolo

Oswald Wirth (1860-1943) um dos grandes simbolistas maçônicos, escreveu: “*os símbolos intervêm para nos tornar manifestas as verdades que estão em nós e que nós pressentimos.*”

Já Carl Jung, psiquiatra e psicoterapeuta, falecido em 1961, via a psique humana como “*de natureza simbólica*”, e declarou que “*o símbolo não explica, mas remete a um sentido além de si mesmo, onde o inconsciente participa na expressão do que é pressentido.*”

De todas essas definições até aqui apresentadas, podemos dizer que *alegoria e símbolo* caminham lado a lado diferindo, basicamente na sua forma de apresentação.

O Poder do Símbolo

Quando nos defrontamos com uma ideia imaterial, que não conseguimos definir com os nossos

ajudarão aos nossos queridos leitores a entender melhor o Simbolismo Maçônico.

limitados cinco sentidos, nossa inteligência tende a criar um símbolo para expressar aquilo que estamos sentindo.

O exemplo máximo desta ideia é o *Número*, que está ligado ao Criador, o Uno, o Ser dos Seres.

Na sua origem, o Número expressava mais o valor do que a quantidade; definia o elemento estrutural que ordena e organiza o caos. Hoje, este valor só é estudado pelos simbolistas, enquanto maioria só leva em conta a quantidade expressa pelo número.

Voltando o Símbolo. De uma maneira genérica podemos dizer que, silenciosamente, ele expressa a tradição e a Ordem Cósmica. Assim o símbolo torna-se o elo entre o invisível e o visível, elo que nos une ao Princípio, à Unidade Primordial.

O belo do Símbolo é que ao mesmo tempo ele possui o passado e o futuro, este ainda que em gestação, isto porque ele só pode ser interpretado segundo o grau de conhecimento do Iniciado. Como exemplo podemos citar o Esquadro e o Compasso, símbolos máximos de nossa Ordem, em que para cada grau em que o Iniciado é investido passa a assumir a mesma verdade, porém de sentido mais profundo.

A Transmissão do Significado

O simbolismo Maçônico transmite o significado dos símbolos através dos Ritos Maçônicos que estão estabelecido há séculos.

É nos rituais que encontramos a organização desses ritos, a maneira de praticá-lo, etc. É lógico deduzir que ao longo desses séculos os rituais foram se adequando à época vigente, entretanto os valores dos símbolos permaneceram imutáveis uma vez que o significado de um símbolo está ligado à consciência de

quem o estuda, isto é, de como a consciência do indivíduo foi influenciada no momento da experiência vivida. Exemplo: por ocasião de uma Iniciação.

A apropriação de um símbolo, ou seja, o entendimento de seu significado é conseguido de maneira gradual. Quanto mais degraus subimos na escada do conhecimento maçônico novas nuances são alcançadas de um conhecimento adquirido no Primeiro Grau. Daí ser imprescindível que o estudo maçônico não seja interrompido ao se atingir o mestrado. O trabalho contínuo para o nosso aperfeiçoamento nos levará cada vez mais próximo da Verdadeira Luz. Por isso é comum ouvir-se em Loja que “*somos eternos Aprendizes*”.

A Ideia-princípio

Um objeto, um desenho, uma coisa qualquer transformado em símbolo, não o faz unicamente pelos seus poderes sobre nossos sentidos, mas pelo que representam em si mesmo. Seus valores não são impostos pelo homem, mas sim uma representação da manifestação efetiva de uma realidade superior.

Tomemos por exemplo o Sol. Hoje não consideramos o Sol como um deus, como vários povos antigos consideravam, mas também não podemos ver o Sol apenas como um astro, uma massa incandescente, isto seria muito materialista. Como todas as coisas são manifestações de uma essência sagrada, infere-se que o Sol é um reflexo de Deus. Assim ao longo da evolução humana o Sol deixou de ser

considerado Deus e passou a simbolizar o Ser Criador, a Luz que ilumina, que cria e regenera. A ideia-princípio se manteve.

A Reunião

Uma reunião maçônica é normatizada por um ritual que nos diz o que, como e quando fazer determinado ato ou gesto ou proferir uma palavra.

René Guénon, filósofo, simbolista e esoterista, falecido em 1951, pregava que “*todo gesto ritual é um símbolo atuado.*” ou seja, um símbolo em ação.

Assim os gestos, as palavras repetidas, os golpes de malhetes penetram nos participantes favorecendo sem que os Iir.: percebam a eclosão de forças existentes em cada um de nós que acabam por permitir uma realização iniciática.

Meus Iir.: tenham em mente que a prática dos mesmos gestos, a repetição exata do que nos ensina o ritual propicia o surgimento de um ambiente fraternal que facilita a ligação com o invisível, com o plano metafísico.

Mas não basta assistir regularmente às reuniões para se dizer maçom, é preciso que seu pensamento esteja sincronizado com o pensamento dos demais Iir.: .É preciso aceitar que essa comunhão de pensamentos emite radiações para o Plano Superior formando o que chamamos de egrégora.

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria	2	Doação de Enxovais	3
Momento de Sabedoria	2	Festa Junina	4
Iniciação	2	Artigo do Mês	4